

Ausência de privatização na pauta desaponta Jereissatti

Apesar de animado com a primeira reunião do presidente Itamar Franco com as forças políticas, o presidente do PSDB, Tasso Jereissatti, deixou o Palácio da Alvorada desapontado porque a privatização de estatais e a lei de propriedade industrial não constaram da pauta de matérias urgentes a serem votadas nos próximos 30 dias pelo Congresso.

Durante a reunião, o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), mencionou a pauta em que se apoiou a convocação extraordinária do Congresso como a proposta inicial de construção do pacto desejado pelo Governo. Mas, segundo Jereissatti, vários dos presentes à reunião mostraram-se inquietos com a omissão sobre temas tão importantes.

Freire tranquilizou os participantes do encontro, explicando que a privatização de estatais é objeto de um projeto de lei a ser enviado nos próximos dias ao Congresso. Ele assegurou também que a lei de propriedade industrial não ficará mais adormecendo na Câmara. Em sua fala, o presidente Itamar Franco evitou prender-se a detalhes, mantendo-se o mais genérico possível.

"Firmamos um pacto de boa vontade com o governo de Itamar", disse Jereissatti ao deixar a reunião. Ele se referia ao acordo feito pelos partidos para examinar isoladamente cada proposta enviada por Itamar ao Legislativo, com a boa vontade necessária para aprovar as propostas que garantam a governabilidade do País.

Alguns integrantes da reunião apontaram como ponto alto do encontro o discurso feito pelo líder do Governo no Senado, Pedro

Simon (PMDB-RS). O senador afirmou que, naquela sala, estava seguramente o futuro presidente da República, e assegurou que Itamar Franco se comprometeu a não fazer nenhuma interferência no processo de sua sucessão.

O momento em que todos caíram na risada foi quando, dando os discursos por encerrados, o senador Pedro Simon foi interrompido por Enéas Carneiro, presidente do Prona, que o alertou: "Eu ainda não falei". Foi-lhe dado então um minuto para expor suas idéias.

Oposição — O presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, mesmo insistindo que seu partido continua na oposição, garantiu todo tipo de apoio ao presidente Itamar Franco, alegando que, se o governo Itamar não der certo o povo brasileiro vai comer o pão que o diabo amassou. Quanto ao ajuste fiscal, Lula disse que o PT, apesar das críticas que tem ao projeto, não vai obstruir a sua aprovação. Segundo ele, seria melhor para o governo Itamar cobrar os impostos devidos e não criar novos. O presidente do PT também insistiu na necessidade de Itamar realizar uma reunião com a sociedade civil, inclusive com sindicatos e com todas as centrais de trabalhadores.

Para Lula, o resultado da reunião foi extraordinário, porque Itamar demonstrou a vontade de fazer as coisas certas. Ainda assim, criticou o que considera contradições do próprio Itamar e de seu ministro da Fazenda, Paulo Haddad. "O Itamar diz que chega de modernidade e o Paulo Haddad continua insistindo nela; Itamar defende a reforma agrária, e Haddad não fala nada dela".